

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Instituições Municipaes

Com a passagem das despesas de instrução primaria para os municípios, e consequentemente a administração por estes das importancias para tal fim destinadas, cobradas cumulativamente com as receitas do Estado, é um inicio de emancipação da tutela do poder central, que nos apraz registrar, para n'um futuro proximo vermos realizada a obra da autonomia dos municípios que tão benéficos resultados pode trazer ao nosso paiz.

Estas corporações vem-se muitas vezes obrigadas a satisfazer um contingente tributario, muito superior ás forças da localidade, e portanto lesivo aos interesses dos seus administrados, sem terem um meio de representarem contra o excesso, ou antes, sem os cidadãos poderem impôr a sua vontade, motivada pelos seus interesses. E quantas vezes n'estas circumstancias, se sujeitam a um excessivo odio que só devia recahir sobre os governos!

A qualidade dos impostos, e o seu quantitativo não pode ser o mesmo para toda a nação, porque são muito diversas as circumstancias de cada uma das suas localidades, diversas as fontes de riqueza, e diverso o grau de desenvolvimento de cada uma, por isso deve ser diverso o imposto. Tributar suponhamos, uma certa e determinada industria apenas nascente n'uma localidade, pela mesma forma que se tributa a mesma industria já desenvolvida em outra, é trazer-lhe a morte, estabelecendo obstaculos á riqueza geral.

A qualidade e quantitativo dos impostos não podem ser arbitrarios, mas estabelecidos de harmonia com as diversas circumstancias de cada localidade, por outra forma compromette-se a riqueza economica, e a propria riqueza financeira, que

é tirada d'aquella.

Só as instituições municipaes podem, conscienciosamente, attender a toda a diversidade de circumstancias, segundo as quaes devem escolher-se os impostos, e fixar-se a taxa de cada um, e isto exige-o a garantia da votação do imposto, que tem por fim impedir que este seja arbitrario, e que seja estabelecido, abstracto do estado de riqueza do paiz, e dos interesses dos contribuintes.

E por este facto devem as corporações municipaes ser encarregadas directamente da votação do imposto, conquanto todos reconheçam que só ellas podem ter os conhecimentos indispensaveis para a realidade de tal garantia, ao mesmo tempo da liberdade dos cidadãos, e da prosperidade da riqueza do paiz.

Os governos, ou quaesquer outros funcionarios, não podem ter taes conhecimentos, porque são extranhos ás localidades. Os membros do parlamento também não pelo mesmo motivo; além d'isso estão apegados ás imposições dos governos, ou dos chefes dos seus partidos, e esquecem-se de que representam uma localidade, e os interesses dos seus eleitores, porque estes não possuem um meio de os tornar responsaveis pelo cumprimento do seu mandato. Mas, dado mesmo que as localidades só podessem ser representadas por individuos n'ellas residentes, é-lhes impossivel conhecer toda a mesma localidade, e terão de guiar-se pelas declarações dos homens infloentes, quasi sempre interesseados, e menos conformes com o interesse geral dos eleitores.

Só portanto a nosso ver, as corporações locais podem ter taes conhecimentos, e só por ellas podem ser conscienciosamente attendidas, já, porque podem ser com-

postas por individuos que representem todas as classes, e, tirados de diversos pontos da area de cada localidade, podem conhece-la inteiramente, já, porque rejeitando o odio e a opinião desfavoravel, seguirão sempre a sua administração a prudencia conciliadora dos interesses e conveniencias de todos os cidadãos com os interesses do Estado.

J. Faria.

A politica nas associações

É symptomatico o estado de alma de alguns dos individuos que dirigem ou orientam as correntes de opinião no nosso meio associativo.

A preocupação maxima nas nossas mais importantes associações de classe é conseguir afastar a politica dos comités directores como se fora crime o interesse pela administração publica e ainda possível fosse encontrar-se quem com intelligencia e patriotismo se pudessem alhear do movimento democratico necessario e imprescindivel ao nosso progresso social.

Procurar um individuo com auctoridade para presidir a uma colectividade com o meticuloso e excessivo escrupulo de que elle seja um estranho, no momento actual, á expansão democratica do nosso paiz, não nos parece idea concebida em cerebros esclarecidos, nem seria logico confundir-se, como parece pretender-se, partidariano politico com a politica no seu mais nobre significado.

É confusão grosseira o supor-se que o facciosismo da seita possa renascer nos modernos grupos associativos.

Após a proclamação da Republica, impõe-se ao respeito de todos a independencia que tem predominado nas intimas discussões da Associação Commercial de Lisboa e, no entanto, todos sabem as varias nuances que alli se reuniram num desejo sincero e patriótico de contribuir para o rejuvenescimento da patria, estudando todos os problemas economicos com desusada energia e não menos vontade de ser util ao commercio portuguez.

Seriam todos republicanos? Talvez não, mas eram portuguezes amigos da sua nacionalidade e trabalhavam convencidos de que novos horizontes se descobriam á lusitania e fez-se então a politica na sua mais bella e generosa acção.

Procurar uma personagem, no alto commercio, a quem in-

teresse o estudo das questões da grandeza das que actualmente se apresentam: navegação para o Brazil, para a Africa, Açores, America do Norte, navegação costeira, portos, tarifas, meios de transportes, finanças, reforma monetaria, commercio de vinhos, relações internacionais, congressos, exposições, camaras de commercio, contribuições, ensino commercial, missões de propaganda, mercados e tantas outras de igual modo importantes e cuja rapida e pratica solução cumpre principalmente aos interessados, aos que dia a dia acompanham a mechanica d'esses movimentos, se nos é permitido dizer assim, e exigir d'esse individuo o isolamento completo das correntes politicas da nação e forçar muito a nota, é desconhecer um pouco o meio em que se vive e condemnar o natural interesse que todos devem sentir pelo progresso das nossas coisas.

Esse individuo não existe, não deve existir, que ainda é mais, porque seria um travão a todas as boas iniciativas, um estorvo á discussão livre.

Que importa a sympathia maior ou menor pelos agentes primarios, se essa tendencia legitima não se obscurecer pela paixão e antes active e esclareça o esforço intellectual do individuo?

Seria pieguice de espirito fraco enfileirarmos-nos na corrente entorpecedora dos que só vêem perigos na escolha das competencias pela selecção das opiniões politicas individuais.

Politica no sentido mesquinho da palavra, deve ser banido das associações, estamos de accordo; todo o imbecil politica com convicção, porém já disse Platon: *o politico é um homem de sciencia; passa a sciencia do governo dos homens.*

Apollinario Pereira.

Boletim Camarario

Sessão do dia 14

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes cidadãos: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Joaquim Duarte Ferreira, e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 3.683.533,8, que passa para a semana seguinte.

Officio:—Da Camara Municipal do Sardoal pedindo para

que esta camara interceda junto do Ministerio do Fomento para que seja reparada a estrada Nacional entre Abrantes e aquella villa, pois que a continuar assim constitue um grande entrave para o commercio das duas villas. Resolveu reforçar o pedido d'aquella camara.

—Do Regedor de Bamposta, pedindo providencias sobre o peso do pão naquella freguesia. Este facto já foi participado á Guarda Republicana segundo informações do sr. administrador do concelho.

—Da mesma auctoridade pedindo providencias com respeito aos abusos da caça. O presidente informou haver officiado nesse sentido á Guarda Republicana, o que já anteriormente havia sido feito pela auctoridade administrativa.

—Da Camara Municipal de Nazareth, accusando o officio n.º 202 da nossa camara, Intelectual.

—Do ex-bombeiro Joaquim Esteves, participando haver enviado os artigos de uniforme e equipamento que lhe havia sido distribuido e bem assim, pedindo-lhe fosse paga a gratificação a que se julga com direito, relativa ao tempo decorrido ate á sua demissão. Resolveu satisfazer.

—Do Zelador Municipal do Rocio, pedindo 8 dias de licença á comecar em 12 do corrente fazendo-se substituir por Manoel Alves Alfachina. Concedida.

—Da Inspeção de Infantaria da 7.ª Divisão do Exército, enviando condicoes fixas para a construção das escolas de tiro. Ficou para estudar.

Requerimentos:—De Joaquim Baptista, de Amoreira, pedindo 3 metros de terra para depositar material para um predio que vai construir. Concedido pagando a respectiva taxa.

—De José Alves Mineiro, do Tramagal, pedindo licença para atravessar a rua da Fonte Nova com um cano para passagem de agua d'uma sua propriedade para outra que lhe fica fronteiria, sem impedimento do transito publico. Concedida a licença pedida.

—Pelo sr. Manoel de Almeida Bija, do Rocio, foram apresentados dois requerimentos: um de Casimiro Marques Fontinha fornecedor de carnes vendidas na freguesia do Pego, e outro de Joaquim Ferreira Hespanhol, ha pouco estabelecido com um pequeno açougue proximo á linha divisoria da freguesia do Pego da do Rocio, firmados por 30 moradores do Pego, pedindo para que as carnes continuassem livres. A camara deliberou manter a deliberação já tomada, isto é, de

DE LISBOA

As bombas

Vae tomando um aspecto original a questão do aparelhamento de bombas explosivas em Lisboa. Descobre-se agora a existencia d'uma fabrica—uma verdadeira fabrica, note-se bem!—d'esses terriveis instrumentos de destruição e de morticínio, e, assim, não será muito desarraçado concluir que a coisa entrará positivamente, dentro de pouco, no dominio das explorações industriaes sem privilegio de invenção, passando o artigo «bombas» ao estado de commercio livre,—um ramo de negocio como qualquer dos muitos em que se esfolta a actividade... de balcão!

Uma fabrica de bombas!

Quem tal havia de dizer?!

Pois é assim mesmo: foi o que se descobriu ha uns quatro dias em Telheiras, que é um sitio solitario e ermo... ali á beirinha da capital!

Não são ainda conhecidos do publico os detalhes minimos respeitantes á sua laboração, mas é fóra de toda a duvida que se trata d'um aglomerado de creaturas, com mulheres á mistura, exercitando a sua fecunda actividade nos trabalhos fabris d'uma vasta officina. A isto chegámos!

Ora seja tudo por amor da brandura... de costumes!

A VOZ DO MUNDO

Conhece o leitor alguém de quem possa afirmar que está contente com a sua sorte quer dizer, conformado com a condição em que as circumstancias o obrigam a viver?

São tão poucas as creaturas que não julgam poder estar melhor do que estão...

Não se lembram que o estar bem ou mal depende mais de si proprios que do meio exterior.

Pois deviam convencer-se que a principal condição para viver contente é não se preocupar com o que os outros possam pensar ou deixar de pensar a seu respeito.

Já Guilherme Temple dizia que a preocupação dos homens para serem alguma coisa que não são é terem alguma coisa que não tem era a causa de toda a immoralidade.

A individualidade, a originalidade, é ainda e continuará sendo a coisa melhor que pode cada um ter e fruir n'este mundo.

Ora, o ser alguém consegue-se fóra da preocupação de ser como toda a gente.

Essa preocupação é o que se encontra mais espalhada, mais intimamente aferrada ao espirito do maior numero.

Estas considerações toem o seu tanto ou quanto de relação com as seguintes palavras de Smiles:

«Vivemos como a sociedade

que a carne fosse arrematada para o que já se haviam afixado editaes para tal fim. Por outro lado, a camara procedendo assim, teve em vista assegurar os interesses do municipio, por isso que, o segundo marchante vendendo toda ou quasi toda a carne abatida para o Rocio, é porém certo, que o imposto é pago ao rendeiro do imposto municipal da freguesia do Pego, ficando assim prejudicado o rendeiro do Rocio quem a camara obriga todos os mezes ao pagamento d'uma avultada quantia, dahi a obrigação de lhe proteger os seus interesses.

Sobee o mesmo assumpto ainda o vogal Valente fez largas considerações.

Deliberações:—O guarda campestre José Tomaz, participou haver multado Antonio Pedro, das Sentieiras, por transgredir o artigo 165 do Código de Posturas. Interdita.

—Officiar ao zelador do Tragal, para que não permita estrumadas nas ruas da povoação, e bem assim, impedir o despejo de dejectos que constituam focos de infecção.

—Nomeou os vogaes Pires e Duarte para irem á Amoreira alinhar um predio já em construção.

—Affixar editaes para a matricula de cães e mandar executar todas as disposições com respeito á extincção de cães vadios.

—Adquirir por administração 25.^o de pedra facetada para as ruas da villa.

—Encarregar o secretario de passar as certidões requeridas pelo vogal Valente.

—Auctorisar varios pagamentos.

—E, não havendo mais nada a tratar, encerrou a sessão

Escolas Moveis

E' digno dos melhores louvores o decreto que o governo acaba de fazer inserir no respectivo *Diario*, creando escolas moveis para a instrução popular e confiando desde já a sua organização, em numero de trinta, á Associação das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus, que as deverá abrir, o mais tardar, no dia 1 do proximo mez d'outubro. O ensino, baseado na orientação pedagogica da referida Associação, constará de leitura, escripta, contas, rudimentos de geographia, historia patria e educação civica, devendo os cursos em regra, ter a duração de dez mezes, que poderão, todavia, ser prorrogados sempre que isso se reconheça necessario para a sua conclusão.

Quanto ao estabelecimento das escolas, o governo indicará, sob proposta da direcção Geral d'Instrução Primaria, quaes as localidades em que ellas devem funcionar, podendo as despesas da instalação, expediente e limpeza correr por conta das corporações administrativas ou de particulares que tomem esse encargo, mas não deixando o governo de prover ao seu custeio quando não haja quem assuma esse compromisso o seja de urgente necessidade a instalação das escolas.

A nome ção dos professores, que caberá ao governo e recahirá em individuos de reconhecida

competencia para o exercicio do magisterio, é feita por contracto de duração annual, o maximo, ficando garantido aos que n'esse periodo prestarem bom serviço o direito á renovação do contracto por igual tempo.

O seu vencimento é de 400 escudos, com direito a despesas de transporte. Não perceberão qualquer ajuda de custo, mas aos que prestarem serviço em Lisboa e Porto será abonada, a título de subsidio de residencia, a quantia, respectivamente, de 1008 e 508 annuaes.

Para a fiscalisação do funcionamento das escolas, deverá ser nomeado um inspector, com residencia em Lisboa, tendo o vencimento de 4:200\$ com direito ás despesas de jornada.

São estes os traços gerais do decreto publicado no *Diario do Governo*. Assim procura a Republica resolver o problema do nosso vergonhoso analfabetismo, quebrando mais alguns dentes aos que se esbofiam em dizer que ella nada tem feito de util até hoje.

Directorio do Partido Republicano Portuguez

Reuniu-se na praeterita semana o Directorio do Partido Republicano Portuguez. Ao iniciar os seus trabalhos foi apresentada e votada por unanimidade a seguinte proposta:

«O Directorio do Partido Republicano Portuguez, reunindo-se hoje pela primeira vez depois de se ter manifestado a grave doença do sr. presidente da Republica, antes de iniciar os seus trabalhos, consigna o seu profundo pesar pela gravidade que a doença assumiu, e faz sinceros votos para que se acenhem as animadoras melhoras do prestigio cidação que pelas suas virtudes bem mereca a estima e a veneração que lhe tributa o povo portuguez.»

O documento que ali fica serve a demonstrar que o Partido Republicano Portuguez, conscio dos seus deveres e responsabilidades, soube interpretar fielmente, no momento em que perigava a vida do venerando Chefe do Estado, o sentir de todos os seus correligionarios, que era de resto, o sentir de todos os bons e verdadeiros portuguezes.

Dr. Affonso Costa

Parte no proximo dia 20 para a sua propriedade *Villa Alentejo*, na Serra da Estrella, onde vae descansar alguns dias; o illustre presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa.

Dr. João Damas

A tratar d'assumptos que interessam ao seu circulo, esteve em Lisboa na ultima semana, regressando na 4.^a feira, este nosso presado amigo.

Errata

Por erro de typographia saiu, no numero passado do nosso jornal, o annuncio epigraphado —«Montalvo—Constancia» assignado por José Francisco Henriques quando devia ser José Francisco Marques.

Livros Commercias

De todas as marcas, á venda na Typographia Morgado.

O que a semana politica ofereceu de mais sensacional foi—como direi?—foi...o conflicto de imprensa entre os directores de dois jornaes republicanos—um d'elles tendo começado a sua publicação no principio do corrente mez.

Persuado-me de que o leitor tem conhecimento do incidente e, portanto, da exoesiva violencia com que se agravaram os contendores, para me dispensar de referir nomes e citar titulos de jornaes. Tão pouco me comparei do caso no seu aspecto propriamente pessoal, não só porque não é correcto meter a foice em seara alheia, mas ainda porque outros motivos, egualmente ponderosos, me aconselham uma attitudo reservada, de absoluta neutralidade perante esse choque de antigos companheiros na luta de muitos annos pelo triumpho do ideal republicano.

Postos estes melindres, que ordem de apreciações haverá então a fazer? Simplesmente as que são dictadas pelos superiores interesses da Republica. Nada mais.

O descredito geral d'alguns dos homens em evidencia na politica do extinto regimen monarchico foi menos o resultado dos seus erros de administração e dos actos de falencia moral que praticaram do que a consequencia das campanhas escandalosas que, tantas vezes só pelo rancor e pela exacerbação das paixões politicas, uns aos outros se moveram implacaveis. Não tendo respeito por si proprios, e sacrificando o prestigio pessoal ao desvaireamento das suas ambições e vaidades, esses homens não repararam que uma tal obra de dissolução por igual ia corromper nos seus fundamentos as instituições de que eram representantes e servidores.

A' degradação successiva o frequente dos politicos dirigentes correspondeu sempre, como phenomeno concomitante, um maior abalo no systema de governo que que lhes dá investidura official. Isto é axiomatico, e não poucas vezes, por signal, os propagandistas republicanos fulminaram pela palavra e pela pena o aviltamento em que cahiram os homens de destaque da rea-

leza, para concluirem d'ahi que a monarchia era um regimen envilecido, corrupto e immoral.

Ninguem já se lembra d'isso?

Pois não o esqueci eu—e vamos lá, que entre as coisas que me vão diminuindo, a memoria tambem já não possui um vigor por ali além!...

Mas é certo que me lembro perfeitamente, e não admira que assim seja; passadas essas coisas hontem ainda, por assim dizer...

Póde afirmar-se, sem perigo de contestação, que raios foram os vultos monarchicos de renome que até á agonía da realza conseguiram livrar-se da lama que aos punhados se atiravam reciprocamente os politicos militantes.

Esse espectáculo, profundamente desmoralizador e degradante, enchia de nojo e desalento, e foi assim que se fez a expressão suggestiva, lapidada, da desconfiança e desprezo—*tão bons são uns como outros*—, que era a formula decisiva das reputações, como que uma execução sumaria, sem apelo nem agravo, da virtude que os outros pretendiam enxertar ou attribuir a homens e coisas da vida politica da nação.

Regimen nascente, implantado em nome da transformação de costumes que se impunha como condição immediata, a Republica não deve continuar os maus processos de que se serviu a monarchia, sob pena de cahir em breve...no mesmo descredito e antipathia. Não! Os seus homens foram pela Revolução investidos de graves responsabilidades, tornaram implicitamente, todos elles, compromissos que não estão esquecidos da nação e é necessario que se dê a prova, em factos, de que Portugal passou a ter nova vida, novos costumes, novos destinos...

Quero com isto dizer...

Que todos se compenstrem da que é melindroso o momento actual, e teubase em vista que o descredito dos homens publicos não honra nem enobrece o regimen que elles representam...

A. Cavalleiro.

nos encaminha, cada um segundo a bandeira da sua classe; temos um respeito supersticioso pelo costume; vestimos, comemos e vivemos em harmonia com as leis do mundo. . . D'este modo muitos se precipitam com os olhos abertos na miséria, sem melhor desculpa que o louco recato do mundo. Tem medo do que os outros dirão d'elles»

Uma das melhores provas que podemos dar de commun é esta:

Não nos preocupamos com o que o tal mundo possa pensar de nós, desde que tenhamos a convicção de proceder como devemos.

O mundo é pelo commun a necessidade arvorada em voz da razão.

Mandemo-la á fava.

Luiz Leitão

Festas civicas e democraticas em Belver

Nos proximos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente mez terão lugar na proxima villa de Belver grandiosas festas civicas, com um caracter accentuadamente democratico, de confraternização social. Essas festas, attendendo aos louvaveis esforços dos seus iniciadores, promettem ser revestidas do maior brilho, sendo o seu programma o seguinte:

Dia 23—Chegada da Philarmónica Gavioneuse que percorrerá as ruas da villa cumprimentando o Povo. Abertura do bazar e barraca agricola. Fogo de artifício e arraial com illuminações de esplendido effeito, confeccionadas numa casa de Lisboa. Recepção ao illustre Governador Civil do districto, deputado por este circulo dr. Caldeira Queiroz e mais oradores que chegam no comboio das 2 horas. Marcha aux-flambeaux, etc.

Dia 24—Alvorada pela philarmónica e girandolas de foguetes.

Bando Precatorio cuja recita se destina exclusivamente a engrassar a verba votada pela «Comissão» para o bodo aos pobres. Cortejo Civico que percorrerá as novas ruas: Miguel Bombarda, Candido dos Reis, Heliodoro Salgado, Francisco Ferrer, Antero do Quental, Avenida da Republica, Largo 5 de outubro e Terraco da Liberdade, descerrando-se n'essa occasião as placas comemorativas d'estes nomes e falando os cidadãos:

Joaquim Pires dos Santos, Alexandre Mendes, José Marcelino, Alvaro de Lemos e José Beirão, além d'um intelligente operario que fará o elogio do saudoso Antero do Quental.

Inauguração do monumento á Republica e conferencia publica pelo dr. Caldeira Queiroz, finda a qual se distribuirá um bodo a 400 pobres. Jantar intimo oferecido aos oradores. Continuação do arraial e certamen de foguetes artisticos.

Concurso de canigas regionaes por um grupo de fricanas.

Dia 25—Concerto pela phi-

larmónica. «Jogo da Rosa» por dois distintos officiaes de artilharia. Varios generos de sport por creanças das escolas as quaes serão conferidos premios. Arraial, bailes populares e conferencia pelo cidadão José Marcelino, sobre o thema: «O que são as festas civicas e sua utilidade». Exposição de productos agricolas e conferencia da premios.

Dias 26—Leitão de bazar. Tiro aos pombos. Merenda democratica e serenata no Tejo com illuminações. Cumprimentos á nova Comissão.

A Comissão desvia em particular as suas attensões para o cortejo civico que deve revestir a maior imponência. Elle será uma grande parada das forças liberaes de protesto contra uma alcatra de degenerados que esperam a oportunidade e o maior lance para entregar o nosso querido Torrão ao estrangeiro; de isentivo para que o Povo reunido junto do estandarte da Liberdade occorra ao primeiro apelo para afirmar bem alto e praticamente que quer que Portugal seja uma Republica sem protettori-dos, digna, progressiva e civilisadora!

Relampagos

Da secção que com este titulo insere habitualmente o nosso collega *O Povo*, de Lisboa, recontámos o pequeno artigo que se segue:

Foi em 1907. Trabalhava-se então activamente na preparação do movimento revolucionario que veio a abortar em 28 de janeiro de 1908.

As reuniões secretas multiplicavam-se, fazendo-se em toda a parte e a todas as horas.

Alguns elementos com quem estavamos em contacto resolveram um dia avistar-se com o sr. Antonio José de Almeida para troca de impressões.

A reunião marcou-se, e realizou-se pouco tempo depois na rua do Bemfornoso, 450, 1.º andar. A essa reunião assistiram, entre outros que agora nos não occorre, os srs. Luz do Almeida, José Augusto de Oliveira, Paulo Tavares, Daniel Gonçalves de Almeida e quem escreve estas linhas.

A certa altura, o sr. Paulo Tavares, que representava elementos operarios, interrogou o sr. Almeida sobre as vantagens que seriam concedidas aos trabalhadores, ao humilides em geral, caso a revolução triumphasse.

Fez-se profundo silencio após a pergunta do sr. Tavares, e o sr. Antonio José disse:

«Respondendo á interrogação que acaba de me ser feita, eu devo asseverar que todas as classes laboriosas terão a lucrar com a proclamação da Republica mas sobretudo as classes trabalhadoras, os humilides, pelos quaes estou disposto a derramar a ultima gotta do meu sangue no alto das barricadas ou onde preciso for.

«Porque, é preciso que o saibam, meus senhores, eu não sou bem um republicano. O meu espirito não se satisfaz dentro do tão apertados moldes. No dia em que a Republica for um facto, eu marcharei á conquista

de mais largas reivindicacões!».

Foi isto em 1907.

Hoje a Republica é um facto, um facto indestrutivel.

Onde está o sr. Almeida?

Para onde vae o sr. Almeida?

Está nos braços da reacção e marcha á conquista do apoio dos grandes—para esmagar as legitimas aspirações dos pequenos!

Bom diz a sua ex.ª que não era bem um republicano.

Egídio Marques.

Boa chalaça

Da ultima vez que o rei D. Manoel esteve no Porto, um dr. Pedro de Souza, sub-delegado de saúde de Matosinhos, fez-lhe, entre outras manifestações carinhosas, esta inspirada decima, publicada, pelos modos, no numero unico de um jornal—*Monitor*:

Desde que ao Porto chegastes
A alegria d'este ao povo.
Para ver o seu rei novo
Foi coisa que já notastes,
E era mesmo admirastes,
Todos dizem, bem o sei,
Aquelle que nam a lei,
N'este encantador paiz
De mais velho ao mais petiz
Viva, Viva, Viva El-Rei!

(a) **Padro Sousa**

Ora este poeta, que pelos m dos era regenerador, foi, segundo os amigos leram nas gazetas, um dos comensaes e offe-rentes de um almoço a que o sr. Alfonso Costa assistiu no Porto.

E vae d'ahi os taes amigos, que sabiam da existencia da poesia e souberam do almoço democratico, transformaram-na assim:

Desde que ao Porto chegastes
A alegria que ao sento,
Por ser o homem ingente
Foi coisa que já notastes,
E era mesmo admirastes
Todos dizem sem marcosa
Mezmo os que não querem posta
N'este encantador paiz,
De mais velho ao mais petiz
Viva, Viva, Viva o Costa.

Tem piada e... não offende.

(Do *Democrata*).

O director da *Liberdade*, alli do Mação, disretereando no congresso evolucionista, sobre materia religiosa, declarou querer: «a igreja livre no estado livre».

Outrotanto diria qualquer tonsurado.

Pela certa!

«**Damião de Goes**»

Ao director d'este nosso velho e presado camarada nas lides da imprensa, o sr. Henrique Campeão, endereça *O Abranches*, sentidamente, a expressão do seu pezar pelo duro golpe que acaba de o ferir—a morte de seu filho Fernando, que sobre ter sido uma bella alma de republicano, foi tambem bom filho e exemplarissimo chefe de familia.

Farinha Pereira
Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Exames de instrucção primaria de 2.º grau

Como noticiamos, principia-ram no dia 1 do corrente, n'esta villa, estes exames, tendo sido já aprovados os seguintes alumnos:

Do professor official do Carvoeiro, sr. João Luiz Neves:

José Pires de Mattos—*Distinto*.

Do professor official dos Envendos, sr. Manoel Dias Grilo:

Luiz de Mattos Torres e Raul de Mattos Torres—*Aprovados*.

Da professora official do Mação, sr.ª D. Josefa da Conceição V. Chamico:

Manoel Marques—*Distinto* e José Pedro Mendes Miranda—*Aprovado*.

Da professora official do Carvoeiro, sr.ª D. Maria Augusta Serrão:

Laurinda de Mattos Tavares—*Distinta*.

Da professora official do Mação, sr.ª D. Perpetua da Conceição Salgueiro:

Engracia da Conceição Salgueiro, Josefa da Conceição Salgueiro, Lucinda Pires Simões e Rita Maria Rodrigues—*Aprovadas*.

Do professor official do Panascoso, sr. Manoel Guelfão Porto:

Adelino Augusto dos Santos—*Aprovado*.

Do professor official do Seridol, sr. Armando D. C. Louro:

José Alven Rei—*Aprovado*.

Do professor official de Constancia, sr. João Rodrigues Baptista:

Horacio Filipe Soares e José Ferreira Pinheiro—*Distintos*.

Alfredo Lopes Cardoso, Anselmo Jorge Leitão, Antonio Ramos d'Azevedo, Aurelio Lopes Dias, Carlos Rodão, Fernando Alves Ribeiro, Francisco Jorge Leitão, Jacintho Rodrigues da Silva e João Alves Costa, Manoel Alves Soares e Vicente Dias—*Aprovados*.

Da professora official do Panascoso, sr.ª D. Rachel Chamico:

Francisca da Purificação Godinho—*Distinta*.
Antonia Luiza do Ouro e Antonia dos Santos—*Aprovadas*.

Da professora official de Constancia, sr.ª D. Emilia C. Vieira Soares:

Nazareth Jacintho Gaspar Ferreira—*Aprovada*.

Da professora official das Mouraças, sr.ª D. Victoria da Conceição Chamico:

Florinda Marques Heller e Maria de Celia Augusta Fernandes—*Aprovadas*.

Da professora official do Pego, sr.ª D. Virginia do Rosario Silva:

Conceição Tomasina Mendes—*Aprovada*.

Da professora official do Tramagal, sr.ª D. Leonor de Sousa Telles:

Elvira Sá Duarte Ferreira, Georgina Lopes Pinheiro, Maria Dias Corregedor, Maria Magdalena Chinnês do Carvalho, Maria Magdalena Ferreira e Maria de Oliveira Motta—*Aprovadas*.

Da professora particular d'Abrantes sr.ª D. Sofia K. Figueiredo:

Armando Henrique de Moura Neves—*Distinto*.
Guimar de Mattos Alves e Maria Candida Duque Martins—*Distintas*.
Alice Marques Pinto—*Aprovada*.

Da professora particular, d'Abrantes, sr.ª D. Filomena Balvas Leitão:

Antonio Castanho—*Aprovado*.
Maria José de Mattos Almeida—*Aprovada*.

Da professora official de Rio de Muinhos, sr.ª Delmira J. Serrano:

Maria José Serra Borda d'Agua, Maria José Soares Salada, Maria do Rosario Gonçalves Simoes, Palmira Amaro Vieira e Clotilde Damas Damascano—*Aprovadas*.

Do professor official de Montalvo, sr. Manoel Vicente Nogueira:

Augusto Móra d'Oliveira, José Vicente Ignacio e Julio Feijão—*Distintos*.

Joaquim Nazareth Dias, Joaquim Rodrigues Lopes e José Francisco Mariques—*Aprovados*.

Da professora official da Rocio de Abrantes, sr.ª D. Micaela Isabel Felisissimo:

Laura dos Santos—*Distinta*.
Arminda Marques Corregedor—*Aprovada*.

Rasino domestico:

Joanna Clementina Santa Clara Vi-lar—*Distinta*.

Antonia Annes Hypolito e Maria José Annes Hypolito—*Aprovadas*.

Do professor official de Santa Margarida da Coutada, sr. Albano Martins Prudente:

Antonio Nunes Quintas e João da Costa Freire—*Distintos*.

José Maria da Costa, Manoel José Brac, Dario Pires e Fernando Mendes—*Aprovados*.

Da professora particular, sr.ª D. Elvira Santos Pass:

Leunilde Santos Moraes—*Aprovada*.

Da professora particular, sr.ª D. Maria Justina de Brito:

Leonord Oliveira Milho—*Aprovada*.

Do professor official de Bemposta, sr. Antonio Maria da Silva Leitao:

Alexandrina Conceição—*Distinta*.
João Faria, Manoel Dias d'Oliveira, Manoel d'Oliveira, Antonio Hernando e Antonio Horta Pereira—*Aprovados*.

Do professor official de S. Vicente, sr. Octaviano Augusto Machado Leal:

João Lopes de Souza—*Distinto*.
Augusto Fialho de Castro Correia e Francisco Antonio Quintas—*Aprovados*.

Do professor particular, sr. José Manoel de Jesus:

Benjamin Joaquim—*Aprovado*.

Aos alumnos, suas familias e professores, enviamos os nossos sinceros parabens.

Padaria Santoro

Em cumprimento da lei que ultimamente foi decretada pelo ministerio do fomento sobre a panificação em todo o paiz, continuará diariamente n'esta padaria o fabrico e venda de pão fino a 45 réis o meio kilo, e o de 2.º, a 80 réis o kilo. Não se fabrica o pão pequeno de 25, 20 e 10 rs. nem qualquer outro inferior a meio kilo que sempre esta casa fabricou, pelo motivo da lei ter umas penalidades muito rigorosas, que exige um fabrico especial e farinhas muito claras, o que nem sempre succede nem pode haver confiança nas farinhas que a moagem fornece á panificação das provincias.

CAL

Manoel Lopes Ignez Junior participa aos srs. proprietarios e mestres de obras que vende cal por 3:600 réis o metro nos seus fornos da Barca do Pego.—Abrantes.

Universal
Companhia de Seguros
 193 - Rua Augusta 1.ª - LISBOA
 CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiças, coxas, palheiros, automoveis etc.
 Correspondente no concelho.
 José Antonio Nunes Abreu
 ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro
 CIRURGIÃO DENTISTA

Kx-estagiário dos Hospitais
 e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.
 Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 6 da tarde.
 18 - Rua da Conceição, 18.
 ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques — Praça Raimundo Soares.

Ducal Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 340 réis. — Typographia Morgado — Abrantes.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000. Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas
LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.ª folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa. N.º 3. Lei do divorcio. N.º 7. Lei do inquilinato. N.º 17. Direito a greve. N.º 20 20. Leis da familia. N.º 21. Decanço semanal. Attentatos contra a Republica. N.º 36. Lei do registo civil. N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38. Decanço semanal e seu regulamento. N.º 38. Lei do Recrutamento Militar. N.º 41. Reorganização dos serviços de instrução primaria. N.º 42. Separção da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

— 50 Réis —

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no *Diário do Governo* desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metodosamente feita pela folha official. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional
 Typographia Gonçalves
 80. R. do Alecrim, 82 - LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos a Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diário do Governo*.

Preço 50 réis.

Companhia Internacional
de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SÊDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
 BARBEIRAS DO TEJO
 ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
 Sobre mobílias
 Sobre arvoredos
 Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João - ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada - 109
 Endereço telegraphico - LUZA - Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000



Grande variedade em Bilhetes de Visita

Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: — Almacos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço — Cada caderno 5 réis

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto — Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simplex, duplas, moniscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO — Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abantes)

Anno: 390; Semestre: 145

(N.ºs extras localidades)

Anno: 1820; Semestre: 800

Os 125 assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 306

Secção propria... 309

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.